

# A LITERATURA INFANTIL E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Daniele da Rosa Silva<sup>1</sup>  
Gabriela Martins<sup>2</sup>  
Marlucia Scaquete<sup>3</sup>  
Geruza Ney Alvarenga<sup>4</sup>

## RESUMO

Esse artigo tem como objetivo reconhecer a importância da leitura para o desenvolvimento da criança, tendo como foco analisar as possíveis estratégias utilizadas pelo professor para despertar no aluno, o interesse pela leitura já na educação infantil. Despertando o gosto pela leitura e trabalhando a literatura infantil de forma que possa contribuir no processo de ensino aprendizagem.

**Palavras-chave:** Literatura Infantil. Educação Infantil. Ensino aprendizagem. Leitura. Alfabetização.

## ABSTRACT

This article aims to recognize the importance of reading to the child's development, focusing on analyzing the possible strategies used by the teacher to awaken in student interest in reading already in early childhood education. Awakenning the taste for reading and working children's literature so that it can contribute to the teaching and learning process.

**Keywords:** Children's Literature. Children's Education. Teaching and learning. Reading. Literacy.

## 1 INTRODUÇÃO

No mundo da comunicação e da linguagem, o livro tem uma importância fundamental, por que a partir dele pode se ter contato com vivencias de outras pessoas, ir a lugares muitas vezes impossíveis de chegar. Portanto a realização desse estudo tem por objetivo reconhecer a importância da leitura para o

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Pedagogia da Faculdade Capixaba da Serra – MULTIVIX Serra.

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Pedagogia da Faculdade Capixaba da Serra – MULTIVIX Serra.

<sup>3</sup> Graduanda do curso de Pedagogia da Faculdade Capixaba da Serra – MULTIVIX Serra.

<sup>4</sup> Orientadora. Docente da Faculdade Capixaba da Serra – MULTIVIX Serra.

desenvolvimento da criança, tendo como foco analisar as possíveis estratégias utilizadas pelo professor para despertar no aluno o interesse pela leitura. Na educação infantil a disponibilidade, o fácil acesso aos livros e a contação de histórias podem despertar na criança o gosto pela leitura, trabalhada em sala de aula em suas diversas formas como, o movimento, a imagem, a música, que formam a bagagem comunicativa da criança desde seus primeiros anos.

O papel do professor é de mediar, através de estratégias que promovam situações de aprendizagens significativas e prazerosas. No entanto a realidade que se vê nas escolas em relação à leitura é que ela muitas vezes é encarada como algo obrigatório, que é feito de maneira mecânica, sem uma mobilização dos professores para despertar o interesse dos alunos. Diante deste contexto surgem algumas indagações: Como despertar o gosto pela leitura? Como trabalhar a literatura infantil de forma que possa contribuir no processo de ensino aprendizagem? A relevância desse tema é fundamental por compreender que o livro está presente na vida da criança desde os primeiros anos de vida, proporcionando o desenvolvimento a imaginação, a criatividade, a sensibilidade e o enriquecimento do vocabulário da criança. Para o desenvolvimento do trabalho utilizou-se uma pesquisa bibliográfica, de autores que abordam o assunto, como por exemplo, Zilbermam, Áries, Aranha, Coelho, entre outros.

Nesse sentido a pesquisa procura identificar as possibilidades de trabalho com a literatura infantil, dando ênfase no gosto pela leitura de forma simples mais prazerosa contribuído para a aprendizagem do aluno na condição de ser leitor de diferentes tipos de texto.

## **2 CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA**

Nos últimos anos têm crescido no Brasil pesquisas sobre a infância. Essas pesquisas ocorrem em diferentes áreas, dos campos político, social, educacional e religioso, contribuindo para ampliar a compreensão de que entender a natureza infantil, isso implica em considerar a criança como ser social, sujeito de sua história e também produtora de cultura.

Embora sempre tenha existido a criança, nem sempre existiu o reconhecimento da infância, pois, a noção de infância é, antes de tudo, uma construção histórica e vinculada ao pensamento hegemônico de cada época.

Na Idade Média não existia particularização da infância e, assim, logo que pudessem dispensar os cuidados da mãe ou da ama, as crianças passavam a participar das atividades sociais junto aos adultos. Não existia uma distinção nítida entre o mundo da criança e o mundo do adulto. Sendo assim, a vida da criança confundia-se com a própria vida dos adultos. Sobre esse contexto, a criança pode ser descrita da seguinte maneira:

[...] veste-se da mesma forma (não havia traje especial para elas), participa dos mesmos jogos, frequenta as mesmas festas (geralmente religiosas); não há preocupação em excluí-las das conversas dos adultos, e estes não se abstêm de qualquer referência a assuntos sexuais na presença delas. Há uma certa promiscuidade, sendo comum dormirem na mesma cama com os pais ou com criados que delas cuidam (ARANHA, 1996, p. 58).

Essa descrição permite compreender que a presença da criança era, de certa maneira, desconsiderada, ou seja, apesar de estar presente, não se percebiam as características da infância.

Os séculos XVI e XVII foi o princípio do reconhecimento da concepção de infância centrada na inocência e na fragilidade infantil. Na alta Idade Média, a criança era a expressão social do adulto em tratamento reduzido que compartilhava uma vida coletiva com os adultos sem qualquer vínculo afetivo mais profundo. A partir do momento em que os adultos passam a conceber a infância como, um período singular, na vida do ser humano, articula-se a esse novo sentimento de infância um novo modelo de escola.

Frente ao exposto, percebe-se que, a partir do século XVII, a educação da infância passou então a constituir-se como preocupação. Então na perspectiva de moralização da infância, esta passou a constituir-se objeto de estudo da pedagogia moderna.

No contexto pedagógico, o destaque daquele século foi Comenius (1997), que apontou, dentre outras coisas, a criação de uma escola maternal e primária em seus respectivos princípios educativos. E dessa forma, Comenius pode ser considerado o principal interlocutor entre a pedagogia e a infância, pois esta relação, até aquele momento não se encontrava ainda bem definida. Entretanto, segundo Narodowski (1996), Comenius não concedeu à infância uma primazia existencial, mas sim,

introduziu-a em seu discurso como mais um elemento no contexto das preocupações gerais do funcionamento escolar.

O longo processo de transformação, à concepção de infância foi influenciado pela Revolução Industrial, que a partir do século XVIII, exigiu alterações de diferentes naturezas na organização do trabalho e também familiares. “A partir do século XVIII, os cuidados com o conforto, higiene e o bem-estar completam o quadro de fechamento do universo familiar” (ARANHA, 1996, p.59).

A criança traz a sua própria lógica de compreender e explicar o mundo. Quando incentivadas brincam e aprendem com seus jogos, aprendem brincadeiras diversas, com a ajuda dos adultos e de outras crianças. Desta forma vão elaborando suas próprias regras e valores e apropriando-se dos costumes que são passados de geração em geração.

Não se vê em nossos dias, brincadeiras de rua, cantigas de rodas, brincadeiras folclóricas que seguiam leis e regulamentos criados pelas próprias crianças e transmitidas historicamente proporcionando a construção do aspecto socializador que é próprio da infância. O que é observado nesse contexto é que tem sempre um adulto dizendo a estas crianças o que fazer e como agir, impedindo-as de serem produtoras de cultura.

Assim entende-se que as crianças possuem uma natureza singular que as caracterizam como sujeitos que sentem e pensam o mundo de um jeito próprio. Desde cedo as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo e suas contradições, e por meio de brincadeiras explicam as condições de vida que estão submetidas, revelando seus anseios e desejos. Desse modo a literatura infantil torna-se um dos instrumentos essenciais para ajudar a criança a compreender o mundo.

### **3 LITERATURA INFANTIL: O PAPEL DO PROFESSOR E DA ESCOLA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE LEITORES**

O ato de contar histórias é conhecido desde as mais primitivas civilizações, o homem sempre lançou mão da narrativa. O conhecimento sempre se fez presente pelo processo de contar histórias de pai para filho e foi se fixando ao longo do desenvolvimento das sociedades, constituindo-se em um eficiente e efetivo meio comunicativo.

A literatura exerce uma importante função no desenvolvimento infantil, e auxilia a criança a conhecer o mundo e a se reconhecer. Ao ler uma história reforçam-se imensamente os laços afetivos, a criança nesse momento percebe que os adultos são capazes de sentir e de pensar como ela.

A literatura infantil surgiu em meados do século XVII justamente com a função de educar moralmente as crianças. As histórias tinham a função moral, a fim de demarcar claramente o bem a ser aprendido e o mal a ser desprezado. A maioria dos contos de fadas, fábulas e mesmo muitos textos contemporâneos incluem-se nessa tradição. Tais textos não precisam ser rejeitados por aqueles que pretendem formar eticamente a criança - ao invés de apenas educá-la moralmente, basta que o bem e o mal apresentados sejam problematizados e não, simplesmente, aceitos como respostas aos problemas tratados nas histórias (CADEMARTORI, 1991).

A história da Literatura Infantil começa a delinear-se no início do século XVIII. Anteriormente a esta data, como já foi comentado anteriormente, a criança era considerada como um adulto. Não havia livros destinados a ela, sua literatura era a mesma destinada aos adultos. Em relação ao surgimento da Literatura Infantil, com ascensão da burguesia, comenta Regina Zilberman (1994, p.15):

[...] antes da constituição deste modelo familiar burguês, inexistia uma consideração especial para com a infância. Essa faixa etária não era percebida como um tempo diferente, nem o mundo da criança como um espaço separado. Pequenos e grandes compartilham dos mesmos eventos, porém nenhum laço amoroso especial os aproximava. A nova valorização da infância gerou maior união familiar, mais igualmente os meios de controle do desenvolvimento intelectual da criança e manipulação de suas emoções. Literatura e escola, inventada a primeira e reformada a segunda, são convocadas para cumprir esta missão.

Conforme o comentário da autora fica evidenciado a estreita ligação da literatura infantil com a pedagogia.

Dessa forma, Sordi (1991, p. 46) relata que a obra literária destinada à criança deve apoiar-se nas suas primeiras emoções, onde devem estar presentes as alegrias ou as amarguras que a vida propõe. A autora também argumenta que a ilustração é um outro aspecto que caracteriza a obra infantil e que requer muita atenção, pois a mesma é que deixa um espaço para que criança use a fantasia e a imaginação. Para Carvalho (1996), "Literatura Infantil é todo o acervo literário eleito pela criança".

Já Cunha (1998) diz que a “Literatura Infantil são os livros que têm a capacidade de provocar a emoção, o prazer, o entretenimento, a fantasia, a identificação e o interesse da criança. Para Coelho (2000, p.27):

A literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e ávida prática, o imaginário e o real, os ideais e a sua possível / impossível realização [...].

Portanto, o conceito de Literatura Infantil é bastante discutido entre os estudiosos do assunto. Há aqueles que defendem que é o objeto escolhido pelo seu próprio leitor, outros argumentam que é o objeto de formação de um agente transformador da sociedade e há até aqueles que questionam o fato de existir uma literatura infantil ou dela ser uma questão de estilo. O que não se pode desconsiderar, de maneira nenhuma, é que a literatura é uma arte, e como tal, as relações de aprendizagem e vivência são fundamentais para que alcance uma formação integral do indivíduo.

O domínio da leitura pelo indivíduo é um fenômeno que ultrapassa e muito a mera alfabetização, ela deixou de ser vista como simples aquisição de habilidades mecânica, para abranger o sentido de veículo de penetração no mundo da cultura atual, seus benefícios vão além de sua vida escolar, o hábito da leitura interfere numa vida toda. Segundo Coelho (2000) observa-se hoje a importância dada a iniciação lúdica do pré-leitor ao mundo da leitura, antes da alfabetização, porque esse é um marco para a introdução ao mundo da leitura.

Nesse contexto a escola vem a ser um espaço de iniciação a leitura. Essa imersão deve ser feita através de livros bem coloridos e contação de histórias bem elaboradas com músicas, fantasias e danças, enfim, algo bem dinâmico, dando oportunidade dessa leitura se estender para vida toda. O que de fato tem gerado vários estudos da literatura infantil para as novas gerações que a torna um grande espaço de convergência das multilinguagens.

Dessa forma, fica claro a importância da leitura como instrumento para o desenvolvimento de um sujeito crítico, emancipado capaz de interpretar o mundo e tomar decisões mais coerentes. Mas para que isso aconteça na prática é necessário que o professor preocupe-se em despertar o hábito e o prazer pela leitura em seus

alunos, deve saber que ler e conhecer o livro que irá trabalhar com a criança é primordial, que ao escolher um livro ele precisa conhecer seus alunos, perceber seus interesses, ou seja, saber suas preferências, tempo de concentração, forma de envolvê-los, para que o retorno seja garantido.

Então, ele poderá iniciar o hábito de leitura na criança estimulando-a primeiro a ouvir histórias, dessa maneira, o professor tem que ser um bom contador de histórias, pois o mesmo tem em suas mãos a tarefa de propor a criança situações de aprendizagem para construção do conhecimento de forma lúdica, atraente sem necessariamente passar pela via da obrigação e sim pela via da sedução, num contexto totalmente desprovido de finalidade pedagógica, onde o objetivo único seja o despertar do leitor mirim.

Entendemos que, a literatura infantil é um instrumento que contribui para elaboração destas situações. Sendo assim, é importante que o educador tenha conhecimentos sobre este elemento tão importante e também saiba como utilizá-lo de forma que se preserve a função real da literatura.

### 3.1 CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO ESTRATÉGIA PARA DESPERTAR O INTERESSE PELA LEITURA

“Era uma vez uma linda princesa...” Essas histórias que remetem a infância, nem sempre lembram quão desafiador foi a tarefa de juntar todos esses símbolos, em busca do prazer de navegar nas águas mágicas de literatura. Para isso foi necessário a intervenção de dois fatores importantes, que são o professor e a escola, pois para muitas crianças a descoberta do mundo da literatura só acontece na escola como a mediação de um professor. Para que isso aconteça é necessário reconhecer a importância da leitura para o desenvolvimento da criança, descobrindo estratégias utilizadas pelo professor para despertar no aluno o interesse pela leitura já na educação infantil.

Nesse sentido Sordi (1991) aponta algumas sugestões que pode ajudar o professor a desenvolver atividades com a literatura em sala de aula e as técnicas de contar histórias que se mesclam com as qualidades necessárias ao contador ou narrador, como por exemplo, verificar o local; horário e as acomodações; conhecer o público a que se destina e ter o dom de encantar e dominar o auditório; conhecer o enredo

com absoluta segurança; narrar com naturalidade, sem afetação, com voz clara e expressão viva; enfatizar os pontos emocionantes da história através das variações de tonalidades de voz e pausas oportunas.

O professor pode contar histórias como quem recria caminhos junto com os alunos, experimentando com eles o sabor de uma aventura, onde descobertas e imprevistos acontecem. Quando se cria esse suspense, perguntando o que vai acontecer a seguir, ou quando consulta as crianças sobre o que deve fazer, sobre que voz emprestar a cada personagem (rouca, estridente, grossa, meiga, atrevida etc.), ou quando as convida a interpretar e a encenar a história, a sala de aula se transforma em palco.

Coelho (2000) relata que o professor deve ter claro em sua mente a concepção de infância, enxergar a literatura como um fenômeno da linguagem, estabelecer relações entre literatura, história e cultura, entender a leitura como um diálogo entre o leitor e o texto tendo consciência que a escrita é fruto dessa leitura e olhar a escola como um espaço privilegiado.

Segundo a autora, é necessário que o professor tenha consciência da importância da leitura e dos livros para a vida individual, social e cultural das crianças; devendo, portanto, desempenhar a função pedagógica sim, ela se faz necessária em dados momentos, porém com uma maior seriedade possível e ainda com caráter inovador. A escola é, na maioria dos casos, a única oportunidade que as crianças têm de entrar em contato com a leitura, se utilizarmos esse espaço de forma incorreta certamente estaremos contribuindo para aumentarmos os índices de leitores mecânicos.

O professor é um dos maiores responsáveis por incutir o hábito da leitura em seus alunos, mas primeiramente precisará que se torne leitor, um bom leitor. Através do incentivo e de seu exemplo, conduzirá o aluno com maior segurança ao hábito e ao prazer pela leitura.

Como afirma a mesma autora que é importante trabalhar a literatura com o objetivo de despertar leitores e automaticamente, envolvê-los com estratégias diversificadas, atraindo sua atenção e motivando-os para a escuta da narrativa. Assim, as crianças devem ver na leitura algo interessante e desafiador, uma conquista capaz de dar



autonomia e independência. Por isso, a criança deve ver a escola como um espaço privilegiado para a leitura e a escrita.

O papel do professor, portanto, é conhecer a criança e aprofundar seus conhecimentos referentes a questões de leitura. Não existe maneira de criar na criança que não foi alfabetizada a vontade de ler, para transpor essa barreira o educador deve utilizar das ferramentas propostas mencionadas para despertar o interesse pela leitura. O professor, sendo um facilitador da aprendizagem, precisa diversificar e enriquecer seu trabalho ampliando a utilização dos textos que seus alunos vão ler e ouvir, ou seja, oferecer diferentes gêneros de leitura como: contos de fadas, lendas, fábulas, poemas, contos, entre outros.

Zilberman (1994) ressalta que a escola tem a finalidade de transformar as disciplinas para a realidade do aluno. Dessa forma precisa-se conservar a relação entre a leitura e a escola, por que ambas estão voltadas para a construção do leitor.

Nesse cenário, a criança passa a ser mais participativa, pois passa a formular suas próprias questões, construindo para sua formação.

Percebe-se a carência das escolas em trabalhar com as práticas de leitura nas salas de aulas. Quando a leitura passa a ser vista como um processo de interação entre o leitor e o texto, a escola assim começa a desenvolver seu papel na formação de leitores. O prazer pela leitura e pelos livros é formado não só, no ambiente familiar, por meio de lendas, contos contados pelos pais ou avós, mas principalmente nas instituições de ensino. Sendo estas a maior causadora por afastar a criança do livro, evitando a interação que deveria ser bastante proveitosa. Nas escolas os livros são vistos como algo obrigatório, na maioria da vez exigida pelos professores, que utilizam os textos como algo limitado, deixando o aluno longe do mundo da leitura. Como afirma os PCNs de Língua Portuguesa (p.43)

Formar leitores é algo que requer, portanto, condições favoráveis para a prática de leitura que não se restringem apenas aos recursos materiais disponíveis, pois, na verdade, o uso que se faz dos livros e demais materiais impressos é o aspecto mais determinante para o desenvolvimento da prática e do gosto pela leitura.

Nesse sentido, cabe a escola criar ambiente favorável para a leitura, desenvolvendo nas crianças não só o hábito, mas essencialmente o prazer pela leitura.

E quanto mais o mundo apresentado no texto for parecido com o do leitor, mais terá consciência do real e posicionamento crítico. A grande dificuldade do aluno é de conhecer a si mesmo e o meio no qual vive, principalmente familiar. O livro lhe permitirá ter uma visão de mundo, resultantes de sua restrita experiência, através de sua linguagem simbólica.

Dessa forma a literatura infantil que faz essa diferença na vida dos leitores, pois quando se fala em formar leitores, se torna difícil deixar de pensar num conceito de leitura. Já que o universo está cheio de diferentes tipos de textos, verbais e não-verbais. Neste sentido, o leitor precisa ler interpretar e ter um olhar sobre as variedades linguísticas que o cerca. Portanto este motivo, formar leitores é antes de tudo, trabalhar com eles de forma desafiadora, estimulando o prazer pela leitura, construindo assim, leitores críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho procurou demonstrar a importância da leitura e dos livros para a vida individual, social e cultural das crianças na Educação Infantil, e que, através da participação da escola e dos educadores, as crianças devem ter o acesso à literatura infantil, pois esta tem o poder de fazer com que as crianças entrem no mundo da imaginação, da fantasia.

Apresenta-se neste trabalho, a importância de estimular e propiciar às crianças os livros infantis, os contos de fadas e poesias, entre outros, permitindo-lhes penetrar em seu universo mágico dos sonhos.

Esse é o caminho não apenas da descoberta, mas também um dos mais completos meios de enriquecimento, desenvolvimento de sua personalidade e instrumento que contribui para o processo de ensino aprendizagem. O trabalho aqui apresentado mostrou a importância da escola na função de despertar na criança o prazer pela leitura.

Pode-se dizer que umas das formas de recreação mais importante para a criança, principalmente no que se refere ao seu desenvolvimento e crescimento intelectual, psicológico, afetivo é a leitura.

A literatura infantil, como meio de comunicação e modalidade da leitura, também é um dos mais eficientes mecanismos de recreação e lazer, servindo como um método prático de terapia educacional.

Hoje a presença de mecanismos da vida moderna, tais os programas de televisão inadequados, o computador, os filmes infantis instigando à violência, dentre outros aspectos, despejam sobre a criança informações que cercam a sua capacidade imaginativa, culminando num alheamento de perspectiva crítica.

A literatura desempenha papel fundamental na vida da criança, não apenas pelo seu conteúdo recreativo, mas também pela riqueza de motivações, sugestões e de recursos que oferece ao seu desenvolvimento.

Portanto, neste sentido, cabe aos educadores proporcionarem às crianças o prazer da leitura do livro infantil, pois os mesmos precisam ter a oportunidade e meios de propor ao aluno situações de aprendizagens para a construção do conhecimento.

## 5 REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 1996.

ARAÚJO, Vânia Carvalho. **Criança**: do reino da necessidade ao reino da liberdade. UFES: Adufes, 1996.

ÁRIES, Philippe. **História Social da Criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

CARVALHO, Bárbara Vasconcelos de. **A literatura infantil**: visão histórica e crítica, 2 ed. São Paulo: Edart, 1996.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000, p.16.

COMENIUS. **Didática magna**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

CUNHA, Leo. Literatura Infantil e Juvenil. In: **Formas e Expressões do Conhecimento**. Minas Gerais: Ed. UFMG, 1998

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola**. 8. ed. São Paulo, 1994.

NARODOWSKI, Mariano. A infância como construção pedagógica. COSTA, M. V. (org.) **Escola básica na virada do século**: cultura, política e currículo. São Paulo: Cortez, 1996, p. 107-118.

SORDI, Rose. **Magistrando a Língua Portuguesa**: Literatura Brasileira, redação, gramática, metodologia de ensino e literatura infantil. São Paulo: Moderna, 1991.